



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!"

## *Promoção em Saúde e Práticas Integrativas*

### **RODA VIVA: MOVIMENTANDO-SE PELA SAÚDE**

Ana Elídia Torres, Eliana Ribeiro, REGIANE VIEIRA DOS SANTOS PANOBIANCO  
1 Município de Ocaçu - Município de Ocaçu  
Ocaçu

#### INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O projeto nasceu de uma Roda de Conversa, chamada Roda Viva, que reúne agentes de saúde, membros da Educação e da Assistência Social e usuários do SUS para pensar a promoção de Saúde no município, a partir da implantação da Rede Local e Intersectorial de Atenção Psicossocial. Ele atua na perspectiva do protagonismo dos usuários, tendo em vista que os mesmos foram parte do processo de criação da proposta e da elaboração do projeto. O projeto se baseia também na Política Nacional de Educação Popular em Saúde, acreditando que é legitimando o saberes populares e permitindo que os atores da RAPS sejam protagonistas de seus cuidados, que a saúde toma sentido. Rede, nessa proposta, sai da portaria e assume caráter concreto, de compartilhar, de trocar, de dialogar, e principalmente de conectar sujeitos e ações. A Saúde hoje, ainda passa por espaços capturados por uma institucionalização que aprisiona os modos criativos de sentir, de pensar e de agir. A Rede de saúde deve produzir desvios nesse enrijecimento, possibilitando a criação de outros modos de pensar e de agir, ou seja, possibilitar outros modos de vida. Este projeto tem a perspectiva de potencializar essa Rede que acolhe, que cuida, e que protagoniza seus usuários, dando-lhes autonomia e possibilidades de florescimento. Entendemos como um dos desafios para a construção e consolidação do SUS a efetivação de um de seus princípios: a participação da comunidade, na perspectiva de democratizar a gestão da saúde. Dentre os diversos modos de se garantir esta participação, existem as instâncias formais, mas a participação deve ir além destas instâncias e se capilarizar no cotidiano dos serviços de saúde, incorporando-se aos diferentes momentos (TORRES, 2012). Este projeto pretende efetivar essa participação da comunidade com ações que empoderem esses atores tirando-os da passividade e tornando efetiva e dotada de sentido a sua atuação na saúde pública local. Assim, a importância desse projeto se dá em vários âmbitos, mas principalmente na possibilidade de legitimar vidas, dando força a saberes, práticas, e até pessoas, possibilitando a promoção de saúde.

#### OBJETIVOS

Fortalecer o protagonismo e a autonomia de usuários do SUS favorecendo convívio e encontros desse sujeito com sua comunidade através do resgate dos saberes e das práticas populares do/em seu território; fortalecer Práticas de Educação Popular em Saúde, Fitoterapia e Práticas Integrativas; e favorecer a Participação e o Controle Social do SUS e a Promoção de saúde.

#### METODOLOGIA

As ações se basearam em proporcionar encontros semanais com trocas, produções e convívio através do cultivo de plantas medicinais em horta comunitária; de oficinas de produtos



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!”

fitoterápicos; de Rodas de Conversa de Educação Popular em Saúde; e por fim da construção coletiva de um livreto que foi distribuído na Atenção Básica.

## RESULTADOS

O projeto iniciou-se com Rodas de Conversas que promoviam o encontro entre agentes de saúde, trabalhadores da Educação e da Assistência Social, e usuários. Concomitante as Rodas começou-se o plantio e cultivo das mudas medicinais na horta que foi feita na escola. A articulação com a educação e com a assistência social é parte importante do processo, visto que será espaço de sensibilização das crianças para a educação popular em saúde e para a convivência com as diferenças. Tendo em vista que o município é pequeno e com base econômica rural, a relação com a terra esta muito presente nos moradores desse território, e por isso foi pensado em plantar e colher dentro do projeto, e não simplesmente comprar as plantas prontas. Essa etapa surge com caráter terapêutico, uma vez que muitos usuários relataram o bem que sentiam quando em contato com o trabalho na terra. As ações se basearam em proporcionar encontros, trocas, produções e convívio através do cultivo de plantas medicinais em horta comunitária; de oficinas de produtos fitoterápicos; de Rodas de Conversa de Educação Popular em Saúde; e por fim da construção coletiva de um livreto com as receitas que foi distribuído na Atenção Básica. Fizemos vários tipos de sabonetes, pomadas fitoterápicas, xampu, creme hidratante, óleos, batom, entre outras coisas. Tivemos também um encontro com troca de plantas: fizemos uma compra grande de mudinhas e distribuímos aos participantes para que todos pudessem ter em casa parte do aprendizado ali. Nesse dia aconteceu algo muito interessante, porque os participantes, no encontro anterior combinaram de cada um trazer uma muda de alguma planta que tivesse em casa, e assim fizeram uma redistribuição e uma troca de mudas. Esse espaço ficou permanente dentro da oficina, e em todos os encontros havia um momento para a troca de mudas, ou seja, cada um levava mudas do que tinham em casa e trocavam com os outros participantes da oficina, formando assim uma rede de trocas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, podemos dizer que o projeto proporcionou muita troca de experiência. Trocávamos experiências do uso dos produtos, de uso das plantas, de chás e de novas receitas que poderiam ser incorporadas a oficina, fazendo com que todos fossem muito ativos naquele espaço e pudessem perceber o quanto tinham suas próprias sabedorias. Optávamos por não trabalhar com ideias ou receitas retiradas da internet, mas sim com o resgate dos saberes e tradições daquele território. Cada um contribuindo com a sua parte construíamos um espaço com crianças, jovens, adultos e idosos que se reconheciam enquanto pertencente a um lugar, a uma história, e a uma tradição. Juntos aprendíamos sobre nossa comunidade, nosso povo e nossa cultura, fortalecendo também práticas pensadas e com sentido histórico, uma vez que com o resgate dessa sabedoria refletíamos também sobre cultura, educação, saúde e participação social. O grupo se empoderou não somente desse espaço, como também de uma discussão da participação na comunidade e das questões políticas e sociais do município buscando novas atuações e participação nos espaços de controle social.